

Esta semana, a Prefeitura municipal fez o corte de grama na Praça Rui Barbosa e a limpeza dos canteiros. Os canais oficiais de comunicação resolveram faturar e exageraram mais uma vez, informando que o espaço passou por uma "revitalização". Menos, bem menos.

Fogo

O Corpo de Bombeiros será contemplado com um novo caminhão-tanque, orçado em R\$ 680 mil. O projeto de lei prevendo a despesa está em análise na Câmara de Vereadores e deve ser votado nos próximos dias. A unidade local atende as comunidades de 16 municípios.

Sem verbas

A direção do Daer anunciou ontem que nenhuma nova obra será iniciada nas estradas neste ano. Motivo: falta de dinheiro. É uma péssima notícia para os usuários da ERS-287, que serão obrigados a continuar transitando pela pista esburacada e cheia de ondulações ao longo do perímetro urbano de Montenegro.

O problema já foi denunciado ao Ministério Público pelo vereador Roberto Braatz (PDT). Aliás, ele está curioso para saber se a representação que fez vai resultar em alguma iniciativa pela recuperação do asfalto.

Esta semana, a Prefeitura municipal fez o corte de grama na Praça Rui Barbosa e a limpeza dos canteiros. Os canais oficiais de comunicação resolveram faturar e exageraram mais uma vez, informando que o espaço passou por uma "revitalização". Menos, bem menos.

Fogo

O Corpo de Bombeiros será contemplado com um novo caminhão-tanque, orçado em R\$ 680 mil. O projeto de lei prevendo a despesa está em análise na Câmara de Vereadores e deve ser votado nos próximos dias. A unidade local atende as comunidades de 16 municípios.

Sem verbas

A direção do Daer anunciou ontem que nenhuma nova obra será iniciada nas estradas neste ano. Motivo: falta de dinheiro. É uma péssima notícia para os usuários da ERS-287, que serão obrigados a continuar transitando pela pista esburacada e cheia de ondulações ao longo do perímetro urbano de Montenegro.

O problema já foi denunciado ao Ministério Público pelo vereador Roberto Braatz (PDT). Aliás, ele está curioso para saber se a representação que fez vai resultar em alguma iniciativa pela recuperação do asfalto.

Surdos - Segunda-feira, no auditório da Delegacia de Pronto-atendimento, cerca de 120 pessoas acabaram ouvindo aquilo que a Administração vem dizendo desde o começo: que a obra ainda não está pronta, que é preciso dar espaço aos ciclistas e que os motoristas precisam se adaptar. A organização do encontro concedeu dois minutos para que algumas pessoas se manifestassem, mas os argumentos de quem é contra não tiveram qualquer peso. Entraram por um ouvido e saíram pelo outro.

Improviso - Na terça, o prefeito finalmente apresentou o projeto da ciclovia e, na quarta, o Conselho Municipal de Transporte e Trânsito deveria discutir a volta da mão dupla na Capitão Cruz. A falta de informações gerou momentos de elevada tensão e o encontro terminou sem encaminhamentos. No tal projeto não há, sequer, um levantamento sobre o número de carros e bicicletas que circulam pela Capitão Cruz para justificar a obra. Tampouco, uma avaliação sobre os impactos das medidas nas demais ruas.

Informais? - Já na quinta-feira, o prefeito e assessores foram até a Promotoria de Justiça, também para dar explicações. Questionado sobre os estudos que respaldaram a instalação da ciclovia, Azeredo mostrou o nível de "profissionalismo" do governo, ao dizer que foram realizadas "consultas informais" junto a comerciantes e à imprensa. Como não citou nomes, cabe um esclarecimento: do Jornal Ibiá, ninguém foi ouvido sobre o assunto.

Pensando... - Durante a reunião na DPPA, segunda-feira à noite, o vereador Ari Müller (PDT), líder do governo na Câmara, saiu em defesa da ciclovia. E, para espanto geral, sugeriu que mais importante do que pensar e estudar uma obra é executá-la. Ao encerrar sua polêmica manifestação, Müller acrescentou que antigamente dizia-se que, "pensando...". A frase completa é "pensando, morreu um burro". Se for verdade, muitos integrantes do atual governo terão longevidade acima da média.

Desperdício - Como já era esperado, o assunto também pautou os discursos na primeira sessão da Câmara após o recesso. Rose Almeida, do PP, quer saber quanto foi gasto na obra, especialmente na compra dos blocos de concreto e, depois, na das "tartarugas" usadas para dividir a pista. Também questiona o custo dos servidores públicos trabalhando no tira-e-bota dos obstáculos. "Se tivesse havido um mínimo de planejamento, não haveria esse desperdício", acusa.

Homenagem - E por falar em tartarugas, depois dessa "revolução" no sistema viário, a Administração Municipal poderia trocar o nome da Capitão Cruz para Rua dos Quelônios. Não bastasse o formato dos cocorutos, a velocidade do trânsito nesta via em muito lembra o andar desses simpáticos animazinhos.



Premonição - Amigos do rei compartilharam, no Facebook, uma informação um tanto quanto inusitada esta semana. A de que o prefeito já sabia há algum tempo que a gasolina iria aumentar e, por isso, fez a ciclovia, para facilitar o uso da bicicleta. Azeredo, que já foi dublê de lixeiro, operário, engenheiro e arquiteto, pelo visto, também tem o poder da premonição. Seria ele um médium?

Puxão de orelha - A expectativa agora gira em torno do posicionamento do Ministério Público. Apesar dos alertas de que parasse a obra, a Administração deu continuidade e, até a reunião de quinta, ainda não havia encaminhado toda a documentação solicitada pelo órgão. A promotora Carmem Lúcia Garcia já deu um puxão de orelha no prefeito, quando disse que faltou "gestão democrática" no caso.

Surdos - Segunda-feira, no auditório da Delegacia de Pronto-atendimento, cerca de 120 pessoas acabaram ouvindo aquilo que a Administração vem dizendo desde o começo: que a obra ainda não está pronta, que é preciso dar espaço aos ciclistas e que os motoristas precisam se adaptar. A organização do encontro concedeu dois minutos para que algumas pessoas se manifestassem, mas os argumentos de quem é contra não tiveram qualquer peso. Entraram por um ouvido e saíram pelo outro.

Improviso - Na terça, o prefeito finalmente apresentou o projeto da ciclovia e, na quarta, o Conselho Municipal de Transporte e Trânsito deveria discutir a volta da mão dupla na Capitão Cruz. A falta de informações gerou momentos de elevada tensão e o encontro terminou sem encaminhamentos. No tal projeto não há, sequer, um levantamento sobre o número de carros e bicicletas que circulam pela Capitão Cruz para justificar a obra. Tampouco, uma avaliação sobre os impactos das medidas nas demais ruas.

Informais? - Já na quinta-feira, o prefeito e assessores foram até a Promotoria de Justiça, também para dar explicações. Questionado sobre os estudos que respaldaram a instalação da ciclovia, Azeredo mostrou o nível de "profissionalismo" do governo, ao dizer que foram realizadas "consultas informais" junto a comerciantes e à imprensa. Como não citou nomes, cabe um esclarecimento: do Jornal Ibiá, ninguém foi ouvido sobre o assunto.

Pensando... - Durante a reunião na DPPA, segunda-feira à noite, o vereador Ari Müller (PDT), líder do governo na Câmara, saiu em defesa da ciclovia. E, para espanto geral, sugeriu que mais importante do que pensar e estudar uma obra é executá-la. Ao encerrar sua polêmica manifestação, Müller acrescentou que antigamente dizia-se que, "pensando...". A frase completa é "pensando, morreu um burro". Se for verdade, muitos integrantes do atual governo terão longevidade acima da média.

Desperdício - Como já era esperado, o assunto também pautou os discursos na primeira sessão da Câmara após o recesso. Rose Almeida, do PP, quer saber quanto foi gasto na obra, especialmente na compra dos blocos de concreto e, depois, na das "tartarugas" usadas para dividir a pista. Também questiona o custo dos servidores públicos trabalhando no tira-e-bota dos obstáculos. "Se tivesse havido um mínimo de planejamento, não haveria esse desperdício", acusa.

Homenagem - E por falar em tartarugas, depois dessa "revolução" no sistema viário, a Administração Municipal poderia trocar o nome da Capitão Cruz para Rua dos Quelônios. Não bastasse o formato dos cocorutos, a velocidade do trânsito nesta via em muito lembra o andar desses simpáticos animazinhos.



Premonição - Amigos do rei compartilharam, no Facebook, uma informação um tanto quanto inusitada esta semana. A de que o prefeito já sabia há algum tempo que a gasolina iria aumentar e, por isso, fez a ciclovia, para facilitar o uso da bicicleta. Azeredo, que já foi dublê de lixeiro, operário, engenheiro e arquiteto, pelo visto, também tem o poder da premonição. Seria ele um médium?

Puxão de orelha - A expectativa agora gira em torno do posicionamento do Ministério Público. Apesar dos alertas de que parasse a obra, a Administração deu continuidade e, até a reunião de quinta, ainda não havia encaminhado toda a documentação solicitada pelo órgão. A promotora Carmem Lúcia Garcia já deu um puxão de orelha no prefeito, quando disse que faltou "gestão democrática" no caso.

do perímetro urbano, não aguentam mais as constantes quedas de luz. Embora a responsabilidade seja da AES Sul, andam chateados com a falta de atitude dos vereadores. A comunidade tem dois "representantes" no parlamento, Edgar Becker (PMDB) e Dorivaldo da Silva (PDT), e acredita que eles poderiam interceder a seu favor junto à concessionária.

Vidas em perigo

O vereador Roberto Braatz (PDT) ressuscitou, na quinta, um problema antigo, que não foi resolvido nos dois primeiros anos do governo Paulo/Aldana: o telhado danificado do ginásio de esportes da Escola José Pedro Steigleder. Criticou a Administração Municipal pela demora e alertou que os alunos correm risco de vida no local.

Diferente - O fato de pertencer ao partido do prefeito, diz Braatz, não vai calá-lo diante do que considera errado. "Podem me criticar, não me interessa. Eu sou diferente", avisou. Justamente por reconhecerem esta característica no colega, alguns vereadores estranharam ele não ter se manifestado de forma mais contundente sobre a ciclovia. Será que concorda com a obra?

Substituição

O vereador Edgar Becker anunciou que vai se licenciar da Câmara durante 16 dias. Na próxima semana, assume em seu lugar o segundo suplente do PMDB, professor Ataúlfo Escher (foto). O primeiro é José Alfredo Schmitz, secretário municipal de Viação e Serviços Urbanos, que abriu mão porque não pode acumular as duas funções.



do perímetro urbano, não aguentam mais as constantes quedas de luz. Embora a responsabilidade seja da AES Sul, andam chateados com a falta de atitude dos vereadores. A comunidade tem dois "representantes" no parlamento, Edgar Becker (PMDB) e Dorivaldo da Silva (PDT), e acredita que eles poderiam interceder a seu favor junto à concessionária.

Vidas em perigo

O vereador Roberto Braatz (PDT) ressuscitou, na quinta, um problema antigo, que não foi resolvido nos dois primeiros anos do governo Paulo/Aldana: o telhado danificado do ginásio de esportes da Escola José Pedro Steigleder. Criticou a Administração Municipal pela demora e alertou que os alunos correm risco de vida no local.

Diferente - O fato de pertencer ao partido do prefeito, diz Braatz, não vai calá-lo diante do que considera errado. "Podem me criticar, não me interessa. Eu sou diferente", avisou. Justamente por reconhecerem esta característica no colega, alguns vereadores estranharam ele não ter se manifestado de forma mais contundente sobre a ciclovia. Será que concorda com a obra?

Substituição

O vereador Edgar Becker anunciou que vai se licenciar da Câmara durante 16 dias. Na próxima semana, assume em seu lugar o segundo suplente do PMDB, professor Ataúlfo Escher (foto). O primeiro é José Alfredo Schmitz, secretário municipal de Viação e Serviços Urbanos, que abriu mão porque não pode acumular as duas funções.

